

Produtores temem derrubadas

Audiência pública debate alteração da poligonal da unidade de conservação para evitar a demolição de casas

» HELENA MADER

Cinco anos depois da ampliação do Parque Nacional de Brasília, surgem novos questionamentos com relação aos limites da mais importante unidade de conservação da capital. O Projeto de Lei nº 7.999, apresentado na Câmara dos Deputados no ano passado, propõe a alteração da poligonal da área para a retirada de 37 chácaras do Núcleo Rural Boa Esperança, próximo a Sobradinho e ao Lago Norte. Os defensores da proposta alegam que esses terrenos acabaram incluídos no Parque Nacional por um suposto erro no texto da Lei nº 4.186/04, que aumentou o tamanho do local. A nova norma quer corrigir a legislação para evitar a derrubada de casas de famílias que

ocupam os lotes há pelo menos 20 anos. O assunto foi debatido ontem durante uma polêmica audiência pública na Câmara dos Deputados.

O debate reuniu ambientalistas, representantes do GDF e do governo federal e, principalmente, moradores preocupados com as perspectivas de demolição na região. Alguns choraram ao relataram as visitas dos fiscais do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICM-Bio). Os defensores da manutenção do parque, entretanto, garantem que as chácaras e as construções do local prejudicam o meio ambiente e representam um risco ao Parque Nacional de Brasília.

A Lei nº 4.186/04 aumentou os limites da unidade de conservação, de 30 mil hectares para 42 mil hectares. Áreas habitadas, como a Granja do Torto e a Vila Wesslian, foram excluídas do parque, que recebeu outras vazias para a sua ampliação. A aprovação da Cidade Digital, por exemplo, dependeu das mudanças na poligonal do Parque Nacional, já que o terreno estava dentro da unidade ecológica antes das mudanças nos limites geográficos da área de preservação.

Erro

A comunidade do **Núcleo Rural Boa Esperança** alega que, durante as discussões para a ampliação do parque, teria havido um acordo sobre a exclusão da área ocupada dos limites da

poligonal da unidade de preservação. “O que houve foi um erro material no momento de transformar o acordo que fizemos em coordenadas geográficas. Com isso, o parque avançou sobre as áreas ocupadas”, assegura o presidente da Associação de Moradores do Núcleo Rural Boa Esperança, Joaquim Amorim.

Segundo ele, 85% das chácaras dessa área rural ficaram fora da poligonal da unidade

ecológica e apenas 15% do total ocupado acabaram “por engano” dentro dos limites do Parque Nacional. O líder comunitário afirma que a presença dos chacareiros afasta os grileiros e protege o meio ambiente. “Temos interesse em desenvolver um plano de manejo. Nossa área continuará como zona de amortecimento do parque”, assegurou Joaquim, durante a audiência pública.

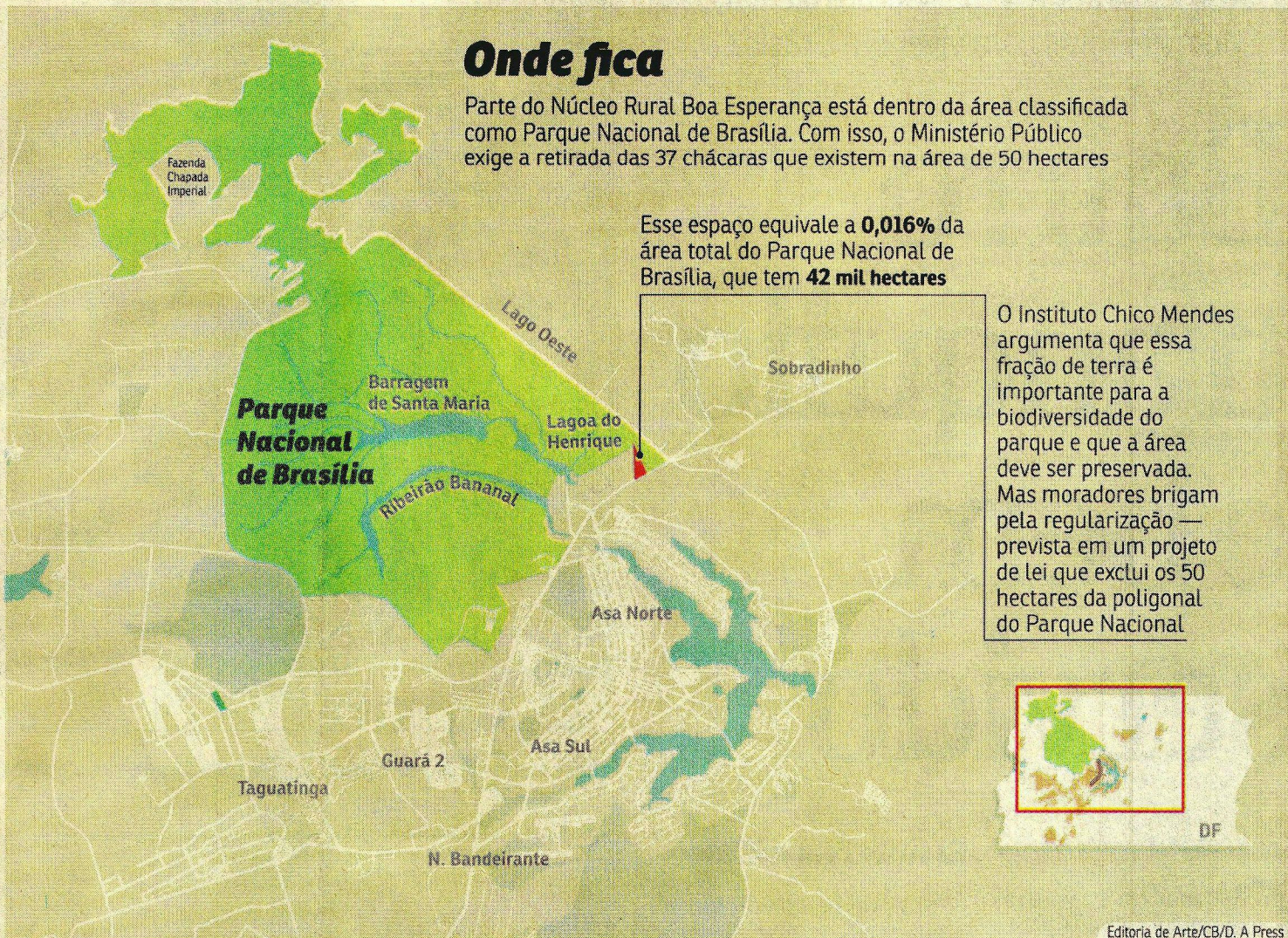
A presidente da União dos

Condomínios Horizontais, Júnia Bittencourt, representou a comunidade no encontro da Câmara dos Deputados e mostrou aos parlamentares os argumentos para defender a exclusão da área do núcleo rural da poligonal do Parque Nacional. “O parecer da Comissão de Meio Ambiente, o substitutivo ao projeto de lei e o relatório que defendeu o aumento da área da unidade ambiental diziam que essas chácaras do

Núcleo Boa Esperança estavam fora do parque”, relembra. “Quando a lei foi publicada, o Ibama não incluiu nenhum mapa ou planta, apenas referências cartográficas. Somente em 2009, quando o Ministério Público entrou com ações para retirar a comunidade, é que os moradores descobriram que havia um erro”, assegura Júnia, que criticou muito o fato de o governo federal nunca ter cercado o parque.

Onde fica

Parte do Núcleo Rural Boa Esperança está dentro da área classificada como Parque Nacional de Brasília. Com isso, o Ministério Público exige a retirada das 37 chácaras que existem na área de 50 hectares

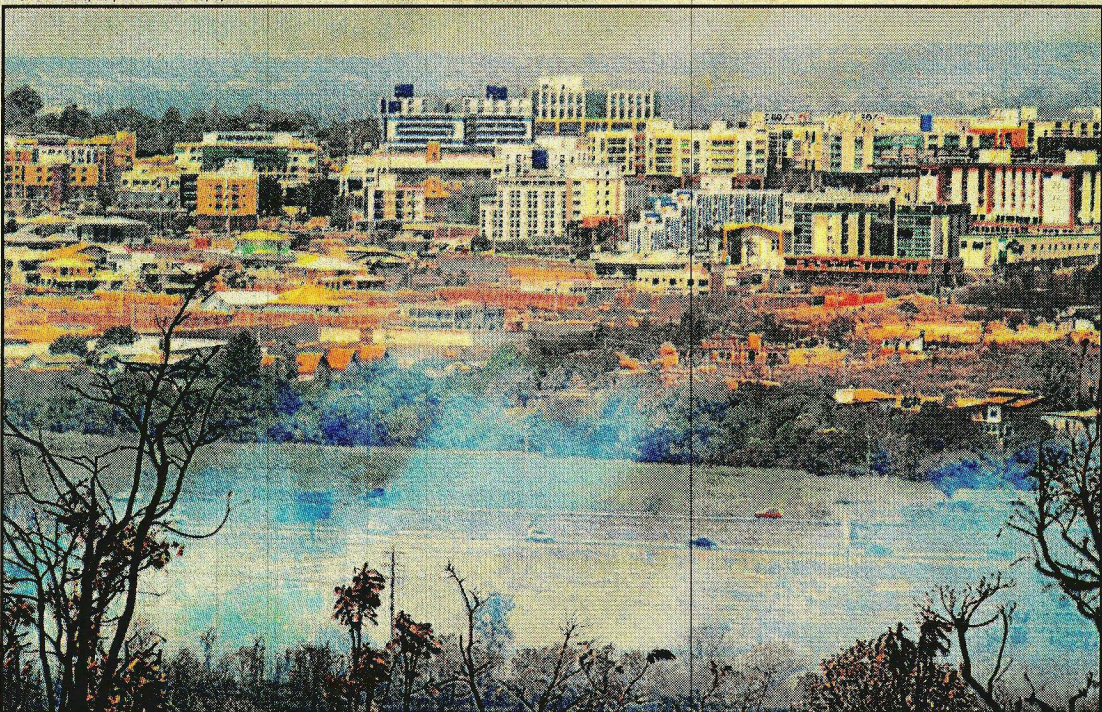


Editoria de Arte/CB/D. A Press

Área de cultivo

O Núcleo Rural Boa Esperança ocupa uma área total de 264 hectares e tem pelo menos 115 chácaras. A maioria da área está preservada e, no local, pequenos produtores desenvolvem atividades agrícolas, como a plantação de feijão e de milho. Como o núcleo tem boa localização — de lá pode-se ver o CA do Lago Norte — a pressão de grileiros para transformar as chácaras em condomínios é grande.

Breno Fortes/CB/D. A Press - 6/9/10



Área nobre: do Núcleo Rural Boa Esperança dá para enxergar o Centro de Atividades do Lago Norte